

MOVIMENTOS PENDULARES DE ESTUDANTES DE NÍVEL SUPERIOR NA REGIÃO GEOGRÁFICA IMEDIATA DE MONTES CLAROS (MG)

PENDULAR MOVEMENTS OF HIGHER EDUCATION STUDENTS IN THE IMMEDIATE GEOGRAPHICAL REGION OF MONTES CLAROS (MG)

MOVIMIENTOS INDIATRIALES DE ESTUDIANTES DE NIVEL SUPERIOR EN LA REGIÓN GEOGRÁFICA INMEDIATA DE MONTES CLAROS (MG)

Vanessa Tamiris Rodrigues Rocha¹

Carlos Alexandre de Bortolo²

Luiz Andrei Gonçalves Pereira³

Resumo: O movimento pendular caracteriza-se pela locomoção de uma população entre dois ou mais municípios buscando determinados bens e serviços. Este se caracteriza como uma categoria específica de mobilidade populacional que vem se destacando nos estudos urbanos e interurbanos. Buscando compreender os movimentos pendulares, este trabalho visa analisar os movimentos pendulares de estudantes de nível superior na Região Geográfica Imediata de Montes Claros, principalmente em direção à Montes Claros. Para tanto, utilizou-se como metodologia: revisão bibliográfica; coleta de dados secundários do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2010; tabulação e discussão dos resultados e, estimativa do Índice de Eficácia da Pendularidade (IEP). Considera-se que, os estudantes universitários pendulares da região são em maior expressão jovens de 20 a 24 anos, do sexo feminino, cor/parda, matriculados principalmente em instituições particulares. Ademais, o município de Montes Claros consiste-se no principal destino dos estudantes da região. Pois, relacionado a classificação do IEP, este é o único que se enquadra como área de absorção pendular, no maior nível (forte) (0,84).

Palavras-chave: Movimentos pendulares; Estudantes; Região Geográfica Imediata de Montes Claros.

Abstract: Commuting is characterized by the movement of a population between two or more municipalities in search of certain goods and services. This is characterized as a specific category of population mobility that has been highlighted in urban and interurban studies. Seeking to understand commuting, this study aims to analyze the commuting movements of higher education students in the Immediate Geographic Region of Montes Claros, mainly towards Montes Claros. To this end, the following methodology was used: bibliographic review; collection of secondary data from the 2010 Demographic Census of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE); tabulation and discussion

¹ Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros (2025). E-mail: vanessatamiris@gmail.com. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-8223-2785>.

² Professor efetivo no Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros. Doutor em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: carlos.bortolo@unimontes.br. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-4304-8824>.

³ Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Professor do Departamento de Geociências e do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGE, UNIMONTES. E-mail: luiz.goncalves@unimontes.br. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-7857-6611>.

of the results; and estimation of the Commuting Effectiveness Index (IEP). It is considered that the region's commuting university students are mostly young women aged 20 to 24, of mixed race, enrolled mainly in private institutions. Furthermore, the municipality of Montes Claros is the main destination for students in the region. According to the IEP classification, this is the only one that qualifies as an area of commuting absorption, at the highest level (strong) (0.84).

Keywords: Commuting; Students; Immediate Geographic Region of Montes Claros.

Resumen: Los desplazamientos se caracterizan por el movimiento de una población entre dos o más municipios en busca de determinados bienes y servicios. Esto se caracteriza como una categoría específica de movilidad poblacional que ha sido destacada en estudios urbanos e interurbanos. Buscando comprender los desplazamientos, este trabajo tiene como objetivo analizar los desplazamientos de los estudiantes de educación superior en la Región Geográfica Inmediata de Montes Claros, principalmente hacia Montes Claros. Para ello se utilizó la siguiente metodología: revisión bibliográfica; recopilación de datos secundarios del Censo Demográfico del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE), 2010; tabulación y discusión de resultados y estimación del Índice de Eficiencia en el Transporte (IEP). Se considera que los estudiantes universitarios itinerantes de la región son en su mayoría jóvenes de 20 a 24 años, del sexo femenino, de color/morena, matriculados principalmente en instituciones privadas. Además, el municipio de Montes Claros es el principal destino de estudiantes de la región. Porque, en relación con la clasificación IEP, esta es la única que encaja como zona de absorción pendular, en el nivel más alto (fuerte) (0,84).

Palabras clave: Movimientos pendulares; Estudiantes; Región Geográfica Inmediata de Montes Claros.

Introdução

A necessidade de locomover-se no espaço é algo inerente ao ser humano, faz parte da sua essência não se prender apenas a um local, mas sim, conquistar novos territórios, ultrapassar os limites geográficos; melhorar a qualidade de vida e buscar serviços não ofertados ou pouco ofertados no local de origem. Nesse sentido, surge o termo mobilidade, o qual decorre do latim “*Mobilis* - aquilo que pode ser movido/deslocado e de *Movere* - deslocar, colocar em movimento” (Dicio, 2022, p. 238).

De acordo com o dicionário online de português, a mobilidade pode ser tida como a “facilidade para se mover, para ser movido; facilidade para mudar de expressão, inconstância, instabilidade” (Dicio, 2022, p. 41). De uma forma mais específica, o *The Dictionary of Human Geography*, de Gregory *et al.* (2009), apresenta duas noções principais acerca do conceito de mobilidade, a saber: *i*) refere-se aos movimentos de pessoas, bens e informações sobre o território; e *ii*) trata-se de uma mudança de posição (situação social), melhoria das condições de vida.

Do ponto de vista epistemológico, para discutirmos o termo supracitado, considerando-o aqui, enquanto mobilidade de pessoas pelo espaço, é necessário relacioná-lo aos conceitos chave da ciência geográfica: Circulação e Transporte. Convém ressaltar que, mesmo diante a semelhança entre ambos, que levam a acreditar que sejam sinônimos, estes termos são divergentes perante a Geografia. Silveira (2011), em suas abordagens, deixa explícita sua opção pelo primeiro destes.

O entendimento da circulação, seja a movimentação de pessoas, mercadorias ou/e informações, por meio dos transportes, está presente nos estudos geográficos desde os trabalhos iniciais de Friedrich Ratzel (1914) e Paul Vidal de Blache (1921). Ambos viam a exploração desta temática como algo essencial para o desenvolvimento da sociedade, pois, naturalmente, a circulação leva a reestruturação e readequação do espaço geográfico envolvido no ato de deslocar.

O descontentamento da sociedade instiga a busca por melhores condições socioeconômicas, o que pode ser considerado o principal fator da atração populacional, da locomoção dos indivíduos entre os espaços sociais (Beaujeu-Garnier, 1971). Singer (1980, p. 40), denota que “os fatores de expulsão definem as áreas de onde se originam os fluxos migratórios, mas os fatores de atração que determinam a orientação destes fluxos e as áreas às quais se destinam”. Para o mesmo, a migração consiste-se no reflexo da estrutura e dos mecanismos de desenvolvimento do sistema capitalista - que remete a questões voltadas às desigualdades regionais e concentrações de atividades socioeconômicas.

Os movimentos pendulares podem ser caracterizados pela locomoção de uma população buscando determinados serviços. Este processo envolve dois ou mais municípios e/ou cidades. Sendo que, o motivo primário para a sua realização é a procura por trabalho, no entanto, também é significativa a busca por saúde e oportunidades educacionais. Ademais, visando satisfazer as necessidades cotidianas, os indivíduos deslocam-se de suas residências com destino a municípios/cidades que exerçam certa polaridade na rede urbana regional, ou seja, municípios/cidades que dispõem de oferta de trabalho, de saúde e de educação. Estes deslocamentos podem ocorrer por meio de transportes particulares ou coletivos.

Neste sentido, o objetivo desse trabalho é analisar os movimentos pendulares de estudantes de nível superior na Região Geográfica Imediata de Montes Claros,

principalmente em direção à Montes Claros. Para tanto, utilizou-se como metodologia revisão bibliográfica pautada em autores, como: Braga e Matos (2017); Dupuy (1995); Garnier (1971); Moura *et al.* (2005); Pereira e Herrero (2009); Ravenstein (1980); Singer (1980); Tavares (2016), dentre outros, através da leitura de livros e artigos científicos disponíveis em bibliotecas virtuais, a partir dos descritores: mobilidade populacional, migração, deslocamento pendular, movimento pendular, etc.

Além da análise de dados secundários coletados do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2010. O Censo Demográfico consiste-se em uma importante fonte de dados sobre deslocamentos pendulares no Brasil, mesmo com suas limitações relacionado à periodicidade e à percepção do fenômeno. Este é realizado pelo IBGE a cada dez anos, com abrangência em todo território nacional. Realizado desde o ano de 1872, a pesquisa, contudo, só abordou a mobilidade pendular nos censos de 1970, 1980, 2000 e 2010.

Segundo Jannuzzi (2003, p. 41), "o censo brasileiro é, em termos internacionais, um dos mais detalhados". É o que traz o maior volume e melhor qualidade de informações acerca da mobilidade populacional. No censo de 1991 a temática movimento pendular não foi contemplada. No ano 2000 a informação voltou a ser destacada, agregando os deslocamentos com a finalidade de trabalho e estudo. Em 2010, penúltimo censo realizado, o IBGE agregou novas indagações ao questionário sobre movimentos pendulares, fazendo o desmembramento da questão em dois blocos, um para trabalho e outro para estudo, o que possibilitou a obtenção de dados acerca da distribuição dos trabalhadores e estudantes que se deslocam entre municípios, isto a partir de uma análise mais detalhada e individualista. As indagações foram realizadas a todos os moradores do domicílio que trabalhavam e/ou estudavam.

Relacionado à fonte de dados utilizada, as vantagens consistem-se na coleta dos dados de forma ágil e na sua ampla possibilidade de exploração. As insuficiências de informações que limitam uma análise secundária estão na restrição aos dados disponíveis e na necessidade de se fazer ponderações sobre como as variáveis foram construídas, definidas e mensuradas.

A manipulação dos dados foi realizada a partir do cruzamento de algumas variáveis, como "V6364 – Município que frequentava escola ou creche" e "V0629 – Curso que frequenta", presentes nos microdados da amostra do Censo Demográfico 2010.

Fazendo o cruzamento dessas variáveis pode-se identificar o estudante pendular por localidade, origem e destino dos fluxos, o perfil dos mesmos, dentre outros aspectos. Foi possível estimar também o Índice de Eficácia da Pendularidade (IEP). Convém destacar que, os microdados foram adquiridos através do Banco Multidimensional de Estatísticas (BME), do IBGE, Censo de 2010, pois no Censo de 2022 ainda não houve a divulgação dos resultados da pesquisa sobre estudo e deslocamentos.

Ademais, os dados coletados foram sistematizados na forma de gráficos e tabelas criados no *Microsoft Excel* e *Microsoft Word*, posteriormente, analisados e expressos na forma de interpretação textual. Juntamente a elaboração de mapas no *software* livre QGIS 3.26 para tornar mais verossímil as análises.

O trabalho foi desenvolvido em cinco etapas: a primeira concentrou-se numa revisão bibliográfica sobre a migração e os deslocamentos pendulares. A segunda etapa consistiu na apresentação dos aspectos socioeconômicos da Região Geográfica Imediata de Montes Claros. A terceira etapa visa apresentar o perfil dos universitários pendulares desta região. A quarta etapa apresenta o fluxo de estudantes de nível superior da região supracitada, suas principais origens e destinos e a estimativa do IEP de seus municípios. Por fim, naturalmente, temos as considerações finais. Dessa forma, apresentamos a seguir, a discussão da pesquisa.

Migração ou Movimento Pendular?

O fenômeno da mobilidade populacional faz parte da história da humanidade, está relacionado à busca por melhores condições de vida. Segundo Tavares (2016), a mobilidade populacional refere-se à capacidade de locomover-se no espaço, pode envolver tanto a migração, que é a mudança de um local para se fixar em outro, como os movimentos cotidianos - o mais conhecido é o pendular. Ainda que ambos os movimentos produzam fluxos de pessoas pelo espaço, a natureza destes é diferente, ou seja, o local de permanência apenas qualifica o movimento e não o determina.

Para Andan, D'Arcier e Raux (1994), o conceito de mobilidade está relacionado à vida cotidiana da população. Dito isto, Dupuy (1995) denota que o automóvel é um dos maiores responsáveis pela gama e variedade destes movimentos populacionais. Em sua

concepção, o “sistema automóvel” proporciona uma nova economia e uma nova ecologia dos deslocamentos humanos.

O descontentamento foi apontado por Beaujeu-Garnier (1971) como uma das principais causas da migração, é o que leva às pessoas buscarem uma condição melhor de vida. O movimento populacional é condicionado pela assimetria de oportunidades (sejam estas profissionais, afetivas, educacionais etc.) entre os municípios de uma determinada região. Relacionado às causas das migrações, Ravenstein (1980, p. 43) denota que “a resposta estará associada à busca por trabalhos mais remunerados e atraentes do que os disponíveis nos locais de nascimento”, ou seja, abrangem de forma geral, aspectos econômicos.

A origem etimológica do termo “migrar” vem do latim *migrare*, que significa passar de um local para outro, mudar de residência. No vocabulário nacional, este tem sido utilizado para designar uma série de movimentos populacionais de variados tipos (Matos, 1993). Segundo o Dicionário Demográfico Multilíngue (1969), o conceito de migração se firma na transferência de residência do local de origem para o local de destino, sendo apropriado somente ao caso de populações razoavelmente estabelecidas, o que segundo Carvalho e Rigotti (1998, p. 211) “exclui os movimentos sazonais, temporários, e os de população nômade”, assim como os pendulares, que abarca a jornada realizada pelas pessoas diariamente ou semanalmente em razão do trabalho ou estudo.

Conforme Becker (2006, p. 323), o termo migração pode ser tido “como mobilidade espacial da população”. Sendo considerado um mecanismo de deslocamento populacional, o qual proporciona aspectos que alteram as relações socioespaciais de um determinado espaço geográfico. Brumes (2010, p. 24), corrobora com esta mesma linha de pensamento quando afirma que:

A migração é em si um fenômeno geográfico que possui implicações territoriais e existenciais. É um fenômeno que envolve tanto materialidade, a produção social e por estas perspectivas deve ser entendida. É na experiência da migração que buscamos compreender o que é ser migrante. Assim, migrar é sair do seu lugar, envolvendo processos de desterritorialização e reterritorialização, que não são necessariamente sucessivos nem ordenados.

Para Haesbaert (2004), à desterritorialização não implica necessariamente na perda total do território, mas em um reordenamento das relações territoriais – acompanhado, muitas vezes, por processos de reterritorialização. Tais processos

possibilitam a existência de novos vínculos com os espaços, adaptados a novas condições sociopolíticas e culturais.

Dos elementos que constituem a dinâmica populacional (fecundidade, mortalidade e migração), esta última pode ser a que possui maior dificuldade de definição, uma vez que, abrange diversos conceitos. Porém, como afirma Tavares (2016, p. 21), todos estes perpassam pelo princípio de que o fenômeno envolve “mudança permanente do local de residência”.

Quanto aos movimentos pendulares, o Instituto Nacional de Estatística (INE) (2003, p. 2) denota que:

A expressão “movimentos pendulares” é habitualmente utilizada para designar os movimentos quotidianos das populações entre o local de residência e o local de trabalho ou estudo. O conceito de movimento pendular encerra, na sua forma mais simples, duas deslocações de uma pessoa entre dois pontos do espaço geográfico: uma de ida para o local de trabalho ou estudo e outra de retorno ao local de residência. Deste modo, antes de mais, o movimento pendular é uma questão funcional que resulta da organização do território e da não coincidência entre o local de residência e os locais de trabalho ou estudo.

Acerca da denominação de movimento pendular, esta aparece academicamente de diversas formas, ou seja, não há exatamente um consenso a respeito do termo, podendo ser encontrado como movimento pendular, mobilidade pendular, deslocamento pendular e até mesmo migração pendular. Sobre isto, Tavares (2016, p. 24) realiza uma análise que visa esclarecer este assunto, afirmando que:

Ravenstein (1985) designa “migrantes temporários”; Castells (1972), por sua vez, denominou de “migrações alternantes”; o termo americano é o commuting, enquanto os franceses denominam de navettes. Esses termos, incluindo os usados por Beaujeu-Garnier (op. cit.), são associados aos deslocamentos cotidianos realizados pela população. Nota-se, portanto, que não há uma denominação única para esse tipo de deslocamento.

Para Moura *et al.* (2005) e Pereira e Herrero (2009), enquanto a migração envolve mudança de residência, os deslocamentos pendulares são caracterizados por deslocamentos entre o município/cidade de residência e outros municípios/cidades, com objetivo específico, como trabalho/estudo. Pode-se dizer que é um movimento de partida e regresso.

Contudo, há uma relação existente entre ambos, o movimento pendular se configura como uma alternativa à migração. Segundo Tavares (2016), isso pode ocorrer devido aos custos significativos de um deslocamento permanente, o que influencia no

aumento da população pendular. Sendo assim, a pendularidade torna-se uma alternativa viável para aqueles que não dispõem de recursos ou não estão interessados em mudar de sua residência atual.

Conforme abordado por Braga e Matos (2017, p. 61), as antigas teorias sobre migração “dialogam cada vez menos com os processos mais atuais, o que justifica o contínuo esforço de interpretar o que vem ocorrendo com a mobilidade populacional no país”. A pendularidade torna-se cada vez mais recorrente em estudos sobre o deslocamento populacional, uma vez que, denota as particularidades da mobilidade atual.

Para contribuir com esta mesma linha de pensamento, e caminhar para o fim desta singela abordagem conceitual, Perpetua (2010, p. 135) afirma que:

Os parâmetros principais para estas diferenciações residem, pois, na duração dos deslocamentos e em sua escala de abrangência, de modo que somente aqueles que implicam a mudança permanente do local de residência dos indivíduos podem ser chamados de movimentos migratórios.

Convém ressaltar que optamos neste trabalho pelos termos deslocamento e movimento pendular, visto que, são movimentos que ocorrem regularmente, não podendo ser tratados como migração, pois não ocorre mudança permanente de local. Concordando assim, com Moura, Branco e Firkowski (2005), que utilizaram estes mesmos termos em sua pesquisa, por entender que tal dinâmica engloba um deslocamento diário, não havendo a transferência definitiva de residência; desta maneira, não podendo ser considerado como uma migração.

Os deslocamentos pendulares refletem não apenas o distanciamento progressivo entre o lugar de moradia e o de trabalho, fruto da não-coincidência dos padrões de distribuição dos indivíduos da atividade econômica e social, mas também elementos relacionados à forte segregação espacial da população (Cunha, 1995).

No Brasil, graças a sua extensão territorial, os municípios do país possuem muitas especificidades. Há municípios com grande retenção e repulsão populacional (fatores que estão relacionados à própria disponibilidade interna de serviços) e ainda outros com rotatividade migratória. Segundo Brito e Carvalho (2006, p. 1):

São poucos os brasileiros que não realizaram, pelo menos, uma etapa migratória. Não se trata de nenhum exagero afirmar que migrar faz parte da cultura brasileira, está incluído, como possibilidade, no projeto de vida de cada cidadão. Para boa parte da população, a emigração acabou se transformando na única alternativa de mobilidade social oferecida pela sociedade. Sair de seu município,

percorrer distâncias, curtas ou longas, na busca de uma melhoria de vida, nem sempre conseguida, tornou-se uma sina para milhões de brasileiros.

O deslocamento pendular casa-estudo consiste-se em um fator de grande importância na relação de concentração de oportunidades e desconcentração de pessoas. Este atua como uma opção para o estudante acessar o local de estudo, mas sem alterar drasticamente o seu espaço vital (Cunha, 2011). Porém, estes deslocamentos geram impactos significativos na vida de quem realiza-os, pois incute aos estudantes custos adicionais de tempo e recursos e, influencia no bem-estar físico e mental destes.

Posto isto, serão abordados aspectos socioeconômicos da Região Geográfica Imediata de Montes Claros, área deste estudo.

A Região Geográfica Imediata de Montes Claros

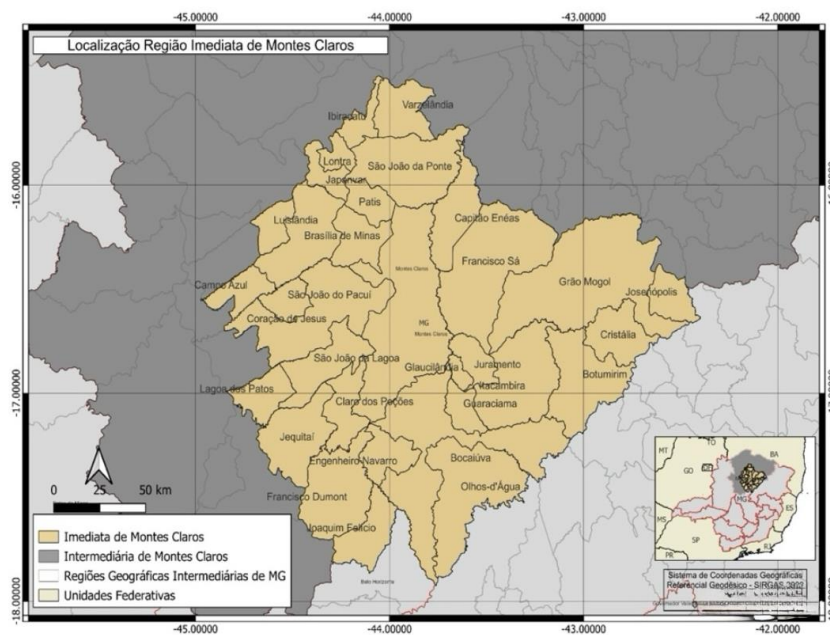
Em 2017, o IBGE propôs uma nova divisão regional dos estados do Brasil, vinculada aos processos sociais, políticos e econômicos sucedidos em território nacional. Novos municípios se emanciparam e notou-se a necessidade de uma substituição das conhecidas Mesorregiões e Microrregiões por Regiões Geográficas Intermediárias e Regiões Geográficas Imediatas, respectivamente (IBGE, 2018).

As Regiões Geográficas Intermediárias organizam as Regiões Geográficas Imediatas no território a partir de uma região que oferece serviços mais complexos, como serviços médicos especializados ou grandes universidades. Já as Regiões Geográficas Imediatas têm na rede urbana o seu principal elemento de referência, sendo estruturadas a partir de centros urbanos próximos, com o objetivo de atender às necessidades imediatas da população (IBGE, 2018). Isto posto, apresenta-se o recorte espacial da pesquisa: a Região Geográfica Imediata de Montes Claros.

A Região Geográfica Imediata de Montes Claros compreende um total de 32 municípios, distribuídos em 38.541,970 km² de extensão territorial – no norte de Minas Gerais. A mesma corresponde a antiga Microrregião de Montes Claros - composta por 22 municípios (IBGE, 2023). Os municípios inseridos na região foram: Lagoa dos Patos, Jequitaiá, Francisco Dumont, Joaquim Felício, Engenheiro Navarro, Bocaiuva, Itacambira, Guaraciama, Olhos d'Água, Botumirim, Grão Mogol, Cristália e Josenópolis. E os municípios retirados foram: Ponto Chique, Ubaí e Verdelândia.

A região envolve os municípios de: Grão Mogol (3.888,59 km²), Montes Claros (3.564,72 km²), Bocaiúva (3.231,56 km²), Francisco Sá (2.744,33 km²), Coração de Jesus (2.227,51 km²), Olhos D' Água (2.091,43 km²), São João da Ponte (1.853,90 km²), Itacambira, (1.785,49 km²), Francisco Dumont (1.589,37 km²), Botumirim (1.569,17 km²), Brasília de Minas (1.394,20 km²), Jequitaiá (1.252,56 km²), São João da Lagoa (1.000,30 km²), Capitão Enéas (972,92 km²), Cristália (838,93 km²), Varzelândia (815,86 km²), Joaquim Felício (787,94 km²), Mirabela (721,94 km²), Claro dos Poções (720,23 km²), Engenheiro Navarro (606,45 km²), Lagoa dos Patos (600,27 km²), Josenópolis (540,66 km²), Campo Azul (510,37 km²), Patis (443,38 km²), Juramento (431,11 km²), São João do Pacuí (416,42 km²), Luislândia (410,05 km²), Guaraciama (391,78 km²), Japonvar (377,17 km²), Ibiracatu (351,10 km²), Lontra (257,52 km²) e Glaucilândia (145,58 km²) (Mapa 1).

Mapa 1 - Localização da Região Geográfica Imediata de Montes Claros.



Fonte: IBGE, 2022.

Org.: Autores, 2024.

A cidade de Montes Claros está inserida na área de atuação de Belo Horizonte (MG) e consiste em um dos principais centros urbanos dessa rede, recebendo fluxos de bens e serviços da capital. Dispõe de um forte nível de centralidade, comanda a região do seu entorno, estabelecendo uma via de relações próprias (França, 2007). A área de atuação abrange os centros norte-mineiros: Janaúba (Centro Subregional B); Januária, Pirapora e

Salinas (Centros de Zona A): Itacarambi, Manga, Porteirinha, São Francisco, Taiobeiras e Várzea da Palma (Centros de Zona B).

O meio físico da Região Geográfica Imediata de Montes Claros é diversificado. Quanto ao quadro vegetacional, observam-se áreas de Cerrado e da Caatinga em menor quantidade. Esta região é compreendida com zona de ecótono (região resultante do contato entre dois ou mais biomas fronteiriços), possuindo espécies tanto do Cerrado como da Caatinga.

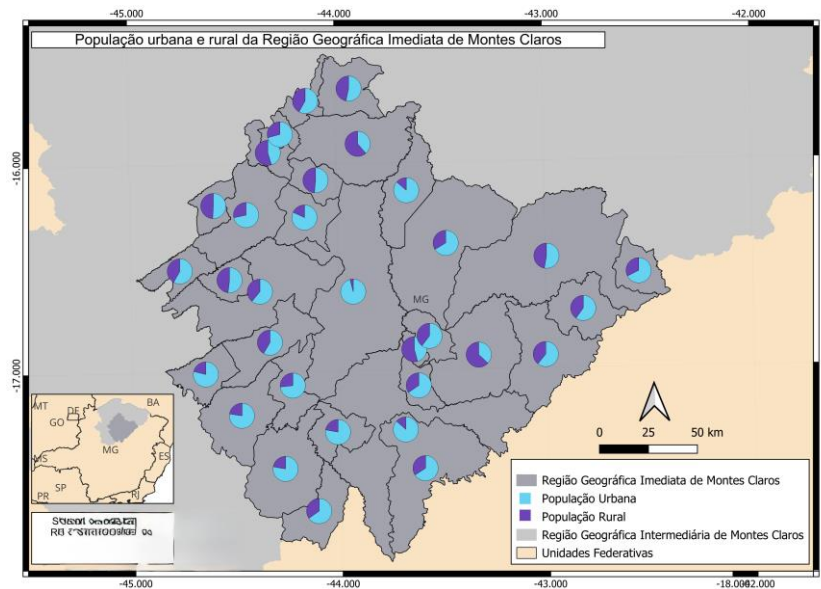
O clima predominante é o semiúmido, com algumas áreas de ocorrência do clima semiárido. Ao considerar toda a Região Geográfica Intermediária, de acordo com Silva (2016), os índices pluviométricos variam de 1000 a 1200 mm anuais e temperaturas acima de 22° C, com pluviosidade irregular durante os meses. O que deixa a região vulnerável a problemas de abastecimento hídrico.

Esta região encontra-se entre a depressão sanfranciscana e os planaltos do rio Jequitinhonha e Mucuri – que tem como divisor de águas a Serra do Espinhaço. Segundo Baptista (2010), sua geologia compreende a formação Urucuia, do grupo Bambuí, e formação Lagoa do Jacaré, caracterizada pela presença significativa de calcários, com intercalação de siltitos e margas.

Como afirma Cordeiro (2003), durante o processo de ocupação desta região grande parte de sua vegetação nativa foi substituída por pastagens e, como consequência agravou-se o voçorocamento e o assoreamento dos rios majoritariamente intermitentes. Além do mais, após a década de 1970, houve o monocultivo de eucalipto – que vem gerando divergências e conflitos entre grandes empresas e comunidades locais.

Quanto a população, o município de Montes Claros possui 414.240 habitantes, seguido do município de Bocaiúva, com população total de 48.032 habitantes. Já os demais municípios apresentam população inferior ou pouco superior a 20.000 habitantes. Ao todo, os municípios possuem 740.732 habitantes (IBGE, 2023).

A distribuição da população rural e urbana da região será apresentada no mapa 2. E, é explícito que na maioria dos municípios a quantidade de pessoas que residem em áreas urbanas é maior do que a que residem em áreas rurais; com exceção dos municípios de Japonvar, São João da Ponte, Itacambira e Glaucilândia.

Mapa 2 – População urbana e rural da Região Geográfica Imediata de Montes Claros.

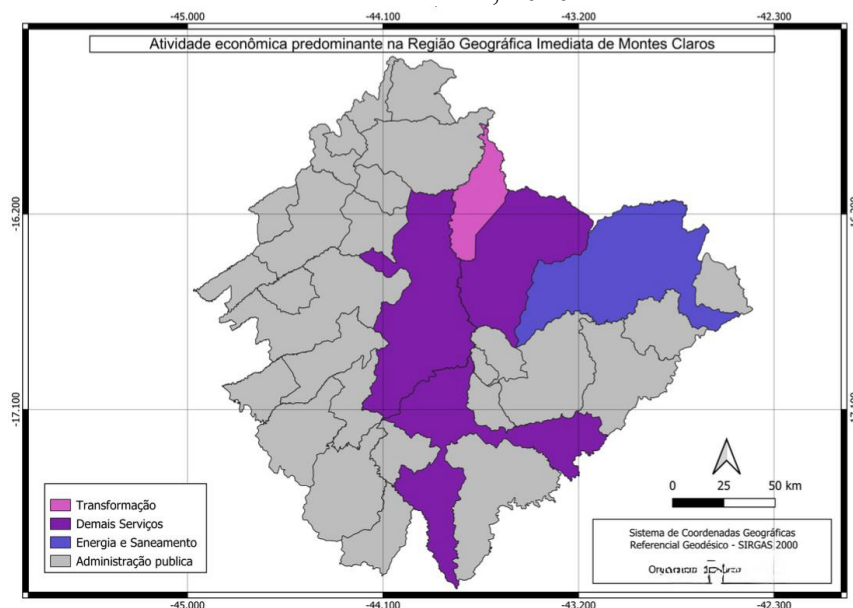
Fonte: IBGE, 2022.

Org.: Autores, 2024.

Quanto a taxa de urbanização – dada pela razão entre a população urbana e a população total de um município, Montes Claros aparece em primeiro lugar, com 98,52%; seguido de Capitão Enéas (92,24%); Bocaiúva (91,09%), e Mirabela (90,46%). Os outros 28 municípios encontram-se com 20% a 80% de taxa de urbanização (IMRS, 2022).

A atividade econômica predominante em cada município da Região Geográfica Imediata de Montes Claros, no ano de 2020, é apresentada no mapa 3.

Mapa 3 – Atividade econômica predominante na Região Geográfica Imediata de Montes Claros, 2020.



Fonte: FJP, 2023.

Org.: Autores, 2025.

A indústria de Transformação vinculada à produção de ferroligas (metalurgia) foi a atividade de maior peso em Capitão Enéas (onde atua o Grupo Rima) no período. O segmento de energia e saneamento foi predominante em Grão Mogol devido ao protagonismo local na geração de eletricidade com a presença da usina hidrelétrica de Irapé e da central geradora hidrelétrica de Santa Marta, ambas da Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG) (FJP, 2023).

Em três municípios, a saber: Montes Claros, Bocaiúva e Francisco Sá, o agrupamento dos “demais serviços” – o qual não inclui apenas o comércio e os serviços prestados pela Administração Pública (APU), foi a atividade econômica preponderante. Nos demais municípios da região, a APU foi a atividade de maior representatividade (FJP, 2023).

O Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios da região totalizou R\$11.241.870,70, em 2021. O município com a menor participação foi Campo Azul, com um PIB de R\$16.609,25; e o de maior, foi Montes Claros, com R\$7.583.334,90. Bocaiúva, Grão Mogol, Capitão Enéas, Francisco Sá, Brasília de Minas, Olhos D'Água, Coração de Jesus, São João da Ponte, também se destacam, apresentando PIB de R\$823.767,49; R\$678.462,46; R\$382.768,30; R\$274.063,01; R\$193.871,58;

R\$169.487,62; R\$136.835,21; R\$131.287,42, respectivamente. Os demais dispõem de PIB menores.

As atividades econômicas desenvolvidas na região são baseadas principalmente no setor de serviços. Com exceção apenas dos municípios de Capitão Enéas – em que o setor industrial se sobressai (62,5%); Francisco Drumond – setor agropecuário (53,7%); Grão Mogol – setor industrial (64,4%); Guaraciama – setor agropecuário (65,3%); Itacambira – setor agropecuário (68%); Josenópolis – setor agropecuário (55,9%); Lagoa dos Patos – setor agropecuário (56,2%); Olhos D'Água – setor agropecuário (82,2%) e São João da Lagoa – setor agropecuário (48,5%) (FJP, 2023).

A divulgação do PIB anual realiza-se com defasagem de dois anos. Este período é necessário para a contabilização das bases de dados mais completas e abrangentes, oriundas das variadas pesquisas anuais realizadas pelo IBGE. O PIB anual possibilita a revisão de estimativas publicadas previamente.

Desse modo, a seguir, trataremos especificamente sobre o perfil dos graduandos da Região Geográfica Imediata de Montes Claros.

Perfil dos estudantes de graduação da Região Geográfica Imediata de Montes Claros

Da população residente nos municípios da Região Geográfica Imediata de Montes Claros, 193.758 declararam frequentar escola ou creche, sendo que 186.438 (96,2%) estudam no próprio município de residência. Aqueles que estudam em outro município correspondem a 3,7% (7.265) e os que estudam em país estrangeiro são 55 indivíduos, equivalente a 0,1% (Tabela 1).

Tabela 1 – Município e Unidade da Federação ou País estrangeiro que estudantes da Região Geográfica Imediata de Montes Claros frequentavam escola ou creche, 2010.

Local	Total de estudantes	%
Município de residência	186.438	96,2
Outro município	7.265	3,7
País estrangeiro	55	0,1
Total	193.758	100,0

Fonte: IBGE, 2010.

Org.: Autores, 2024.

Das 7.265 pessoas que declararam frequentar escola ou creche em outro município, 24 (0,3%) estão na creche; 102 (1,4%) na pré-escola; 109 (1,5%) na classe de alfabetização; 53 (0,7%) na alfabetização de jovens e adultos (EJA); 1.670 (23,0%) no

ensino fundamental; 982 (13,5%) no ensino médio; 3.581 (49,3%) na graduação e 744 (10,3%) na especialização de nível superior, mestrado ou doutorado (Tabela 2).

Tabela 2 – Nível de curso que os estudantes pendulares da Região Geográfica Imediata de Montes Claros frequentam, 2010.

Curso que frequentam	Total de estudantes	%
Creche	24	0,3
Pré-escola	102	1,4
Classe de alfabetização	109	1,5
EJA	53	0,7
Ensino fundamental	1.670	23,0
Ensino médio	982	13,5
Ensino superior	3.581	49,3
Especialização, mestrado ou doutorado	744	10,3
Total	7.265	100

Fonte: IBGE, 2010.

Org.: Autores, 2024.

Dos 23.128 estudantes de graduação da Região Geográfica Imediata de Montes Claros, a maioria está matriculada em instituições particulares (68,3%), enquanto as públicas registram 31,7% das matrículas (Tabela 3). Isto pode estar atrelado à maior oferta de vagas em Instituições de Ensino Superior (IES) particulares no horário noturno, em comparação às públicas; menor barreira à entrada na maioria dos cursos ofertados; programas do Governo Federal; incentivos de algumas prefeituras como pagamentos de bolsas de estudo e fornecimento de transporte etc.

Tabela 3 – Categoria administrativa das IES dos estudantes de graduação da Região Geográfica Imediata de Montes Claros, 2010.

Categoria	Total	%
Pública	7.344	31,7
Particular	15.784	68,3
Total	23.128	100

Fonte: IBGE, 2010.

Org.: Autores, 2024.

Os estudantes pendulares do Ensino Superior representam 49,3% do total daqueles que se deslocam e em números absolutos correspondem a 3.581 estudantes. No nível superior, há a predominância do sexo feminino, com exceção do grupo com 50 a 59 anos, onde há 9 estudantes pendulares do sexo masculino e 4 do sexo feminino (0,4%).

O grupo etário predominante, que corresponde a 39,9% do total é o da população de 20 a 24 anos; seguido do grupo de 15 a 19 anos (22,5%). Segundo o Plano Nacional

de Educação (PNE), a idade de 18 a 24 anos é referência para a matrícula no Ensino Superior (Brasil, 2014). A população com 25 a 29 anos totaliza 651 pessoas, 18,1% do total; com 30 a 34 anos tem-se 314 estudantes (8,7%); com 35 a 39 anos são 156 pessoas (4,3%); com 40 a 44 anos tem-se 167 (4,6%) e, com 45 a 49 anos, há 55 estudantes (1,5%) (Tabela 4).

Tabela 4 – Estudantes pendulares de nível superior na Região Geográfica Imediata de Montes Claros segundo a idade e o sexo, 2010.

Grupos de idade	Sexo		Total	%
	Masculino	Feminino		
15 a 19 anos	361	434	795	22,5
20 a 24 anos	642	788	1.430	39,9
25 a 29 anos	244	407	651	18,1
30 a 34 anos	99	215	314	8,7
35 a 39 anos	50	106	156	4,3
40 a 44 anos	79	88	167	4,6
45 a 49 anos	17	38	55	1,5
50 a 59 anos	9	4	13	0,4
Total	1.501	2.080	3.581	100,0

Fonte: IBGE, 2010.

Org.: Autores, 2024.

Entre estes estudantes pendulares, predomina a cor/raça parda, com 1.936 pessoas (54,1%), seguida da cor branca, com 1.387 estudantes (38,7%); da cor preta, com 230 declarantes, o que equivale a 6,4% e, apenas 28 estudantes se declararam de cor amarela (0,8%) (Tabela 5). E, o estado civil predominante na classe de estudantes pendulares é o de solteiro.

Tabela 5 – Cor/raça dos estudantes pendulares da Região Geográfica Imediata de Montes Claros, 2010.

Cor/raça	Total	%
Parda	1.936	54,1
Branca	1.387	38,7
Preta	230	6,4
Amarela	28	0,8
Total	3.581	100,0

Fonte: IBGE, 2010.

Org.: Autores, 2024.

Quanto à renda domiciliar *per capita*, observou-se que o percentual de estudantes em domicílios com rendimento de até 1/2 a 1 Salário Mínimo (SM) foi de 23,7%; seguido de 20,2% em domicílios com rendimento per capita entre mais de 1 a 2 SM; com mais de 1/4 a 1/2 SM tem-se 19,2%; até 1/4 de SM tem-se 17,4%; com mais de 3 a 5 SM (6,3%);

mais de 2 a 3 SM (6,1%); mais de 5 SM (5,6%) e sem rendimento (1,5%) – que inclui as pessoas que receberam somente em benefícios (Tabela 6).

Tabela 6 – Rendimento domiciliar *per capita* em número de salários-mínimos de estudantes de nível superior na Região Geográfica Imediata de Montes Claros, 2010.

Rendimentos	Total	%
Até 1/4 de SM	1.264	17,4
Mais de 1/4 a 1/2 SM	1.387	19,2
Mais de 1/2 a 1 SM	1.716	23,7
Mais de 1 a 2 SM	1.464	20,2
Mais de 2 a 3 SM	444	6,1
Mais de 3 a 5 SM	455	6,3
Mais de 5 SM	406	5,6
Sem rendimento	111	1,5

Fonte: IBGE, 2010.

Org.: Autores, 2024.

Quando comparados com os estudantes de nível médio, os universitários encontram-se inseridos em domicílios com rendimento per capita mais elevado. Evidentemente, os graduandos dispõem de Ensino Médio concluído, com grande chance de estarem inseridos no mercado de trabalho de maneira concomitante à graduação, fato este que elevaria a renda domiciliar *per capita*.

A tabela 7 apresenta os estudantes com Ensino Médio completo e Ensino Superior incompleto da Região Geográfica Imediata de Montes Claros, segundo a ocupação por setor de atividade.

Tabela 7 - Estudantes com Ensino Médio completo e Ensino Superior incompleto da Região Geográfica Imediata de Montes Claros, segundo a ocupação por setor de atividade, 2010.

Setor de atividade	Estudantes	%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	725	16,8
Indústrias extrativas	20	0,5
Indústrias de transformação	236	5,4
Eletricidade e gás	12	0,3
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	37	0,8
Construção	325	7,5
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	640	14,8
Transporte, armazenagem e correio	216	5,0
Alojamento e alimentação	100	2,3
Informação e comunicação	21	0,5
Atividades financeiras, de seguros e serviços selecionados	97	2,2
Atividades imobiliárias	9	0,2
Atividades profissionais, científicas e técnicas	116	2,7
Atividades administrativas e serviços complementares	56	1,3
Administração pública, defesa e seguridade social	951	21,9

Educação	135	3,1
Saúde humana e serviços sociais	203	4,7
Artes, cultura, esporte e recreação	9	0,2
Outras atividades de serviços	65	1,5
Serviços domésticos	282	6,5
Atividades mal especificadas	78	1,8

Fonte: IBGE, 2010.

Org.: Autores, 2024.

Conforme evidenciado na tabela acima, dos estudantes com Ensino Médio completo e Ensino Superior incompleto da Região Geográfica Imediata de Montes Claros, grande parte trabalha. A maioria (21,9%) está empregada no setor de administração pública, defesa e seguridade social; seguidos da área de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, com uma representação de 16,8%; e da área de comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, com 14,8%.

Apresenta-se no subtópico a seguir, as principais origens e destinos dos universitários pendulares da Região Geográfica Imediata de Montes Claros e a estimativa do IEP de seus municípios.

Principais origens e destinos dos universitários da Região Geográfica Imediata de Montes Claros e o Índice de Eficácia da Pendularidade

Sobre os estudantes pendulares que cursam o Ensino Superior na Região Geográfica Imediata de Montes Claros, a tabela 8 mostra que a maioria dos municípios apresentam elevados percentuais de deslocamentos, com destaque para Juramento, onde a quantidade de universitários pendulares é igual à quantidade total de universitários do município, ou seja, todos realizam deslocamentos diários em busca de formação superior em outro município.

O alcance de tal totalidade tende a estar atrelado a ausência de cursos superiores nos municípios de residência, seja estes presenciais ou EaD. Destaca-se também o grande número de estudantes cursando graduação em Montes Claros (19.528), o que faz com que este município apresente o menor percentual de deslocamentos para cursar graduação sobre o total de estudantes (1,2%), tendo em vista a diversidade de IES e cursos ofertados na cidade.

Tabela 8 – Total de estudantes e estudantes pendulares na graduação nos municípios da Região Geográfica Imediata de Montes Claros, 2022.

Municípios	Total de estudantes na graduação	Total de estudantes pendulares na graduação	Pendulares sobre o total de estudantes (%)
Bocaiúva	1.266	651	51,4
Botumirim	80	53	66,2
Brasília de Minas	502	227	45,2
Campo Azul	33	17	51,5
Capitão Enéas	123	110	89,4
Claro dos Poções	151	114	92,7
Coração de Jesus	534	298	55,8
Cristália	53	22	41,5
Engenheiro Navarro	129	117	90,7
Francisco Drumond	37	31	83,8
Francisco Sá	419	300	71,6
Glaucilândia	47	39	82,9
Grão Mogol	173	111	64,2
Guaraciama	57	41	71,9
Ibiracatu	34	0	0
Itacambira	95	75	78,9
Japonvar	123	77	62,6
Jequitai	70	40	57,1
Joaquim Felício	24	0	0
Josenópolis	37	21	56,7
Juramento	32	32	100
Lagoa dos Patos	32	28	87,5
Lontra	203	110	54,2
Luislândia	71	51	71,8
Mirabela	265	181	68,3
Montes Claros	19.528	243	1,2
Olhos D' Água	42	25	62,5
Patis	42	30	71,4
São João da Lagoa	116	84	72,4
São João da Ponte	231	131	56,7
São João do Pacuí	38	0	0
Varzelândia	313	105	33,5

Fonte: IBGE, 2010.**Org.:** Autores, 2024.

Quanto a origem-destino dos estudantes pendulares de nível superior na Região Geográfica Imediata de Montes Claros, percebe-se que Montes Claros é o principal destino dos estudantes da região e, o único que não é origem de nenhum deslocamento; ou seja, os estudantes do município frequentam instituições de ensino no próprio município, não deslocam-se para outros municípios da região.

Montes Claros não recebe estudantes apenas dos municípios de Campo Azul, Guaraciama, Ibiracatu, Joaquim Felício e São João do Pacuí. Os municípios que mais se

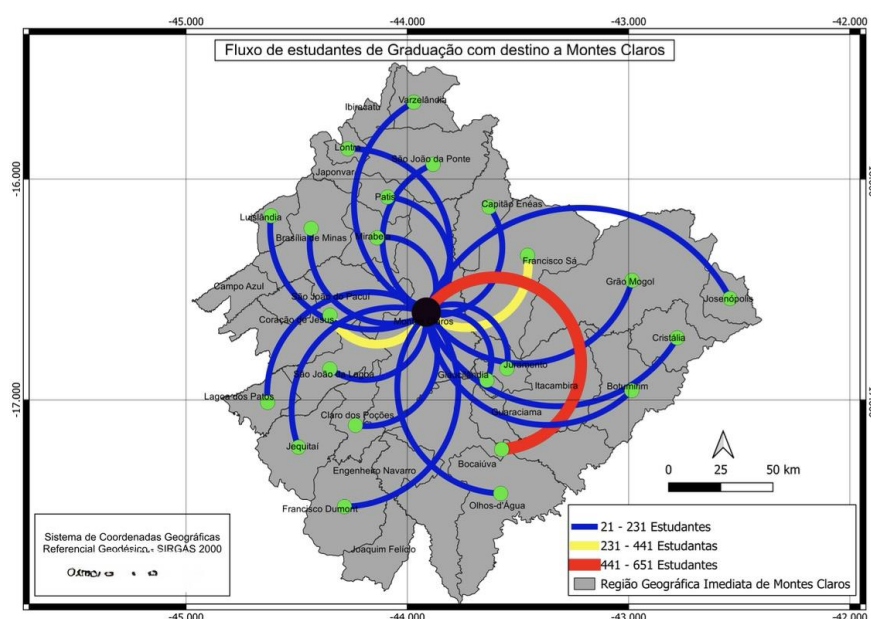
destacam quanto aos deslocamentos pendulares para Montes Claros são, respectivamente: Bocaiúva (2,61%); Coração de Jesus e Francisco Sá (1,20%); Brasília de Minas (0,91%); Mirabela (0,73%); São João da Ponte (0,53%); Claro dos Poções (0,46%); Grão Mogol (0,45%) e Capitão Enéas (0,44%) (IBGE, 2010).

Além de Montes Claros, apenas os municípios de Bocaiúva, Brasília de Minas e São João da Ponte são destinos de alguns estudantes, os demais não; o que pode estar atrelado a ausência de instituições de Ensino Superior. Outros fatores também podem ser citados, como a localização geográfica, a gratuidade, a qualidade e a modalidade dos cursos oferecidos.

A localização geográfica, por exemplo, consiste-se em um importante fator para a motivação dos deslocamentos pendulares de estudantes na Região Geográfica Imediata de Montes Claros, uma vez que, os maiores fluxos se dão entre municípios limítrofes.

Como apresentado no mapa 4, percebe-se que dos municípios de Coração de Jesus, e Francisco Sá saem de 231 a 441 estudantes; de Bocaiúva 441 a 651 estudantes e, demais municípios entre 21 e 231 estudantes; todos com destino a cidade de Montes Claros. Tem-se ainda nesta região alguns municípios que não apresentam fluxo de graduandos, como: Ibiracatu, Campo Azul, São João do Pacuí, Joaquim Felício e Guaraciama.

Mapa 4 - Fluxo de estudantes de graduação com destino a Montes Claros.



Fonte: IBGE, 2010.

Org.: Autores, 2025.

Vale destacar que algumas cidades optam pelo conhecido "efeito carona" ou também como efeito "exportar custos de treinamento" (Ruiz, 2006, p. 157) que consiste na decisão por não implantação de políticas de qualificação próprias, utilizando para isso, a estrutura e disponibilidade de municípios vizinhos. Este efeito é utilizado na maioria dos municípios da Região Geográfica Imediata de Montes Claros, que dispõem inclusive de transporte diário para levar os universitários até suas respectivas instituições de Ensino Superior instaladas na cidade de Montes Claros. Tal fato pode ser observado durante todo o ano letivo, por exemplo, nas imediações da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), onde encontram-se estacionados ônibus e micro-ônibus de vários municípios que transportam seus universitários e aguardam-nos até o término das aulas, quando buscam-nos nas IES ou em pontos pré-estabelecidos para que retornem aos seus municípios de origem.

O transporte universitário torna-se essencial para aqueles que buscam um curso superior presencial, uma vez que, os municípios da região não oferecem o transporte diário gratuito aos estudantes e, muitos não possuem um meio de transporte particular (automóvel, motocicleta); levando-os a se agruparem em associações. Os associados fretam um ônibus, pagando mensalmente pelo seu uso, como ocorre no município de Francisco Sá.

A Prefeitura Municipal de Francisco Sá contribui com uma quantia que é abatida no frete, diminuindo o valor pago pelos universitários, que podem apresentar dificuldades para arcarem com o valor integral da mensalidade, afetando a continuidade da graduação ou, a permanência em Francisco Sá, à medida que a migração para Montes Claros se torna mais vantajosa. Na Região Geográfica Imediata de Montes Claros, o município em questão é o único a adotar esta política de auxílio aos acadêmicos.

Em Francisco Sá há uma única empresa de transporte intermunicipal, a Viação Saritur (Rocha e Bortolo, 2023). Contudo, seu itinerário não coincide com os horários das aulas habituais da graduação, o que reduz as possibilidades dos universitários em optarem por outro meio de locomoção. Desta forma, os acadêmicos residentes em Francisco Sá acabam tornando-se dependentes do transporte universitário - o que ocorre na maioria dos municípios da região.

O Índice de Eficácia de Pendularidade apresenta a relação entre a entrada e a saída da população (neste caso específico, de estudantes), permitindo a comparação entre os

municípios, independente do volume absoluto de entrada e saída. Ele corresponde ao conhecido Índice de Eficácia Migratória (IEM) - definido como a "relação entre o saldo migratório e o volume total de migrantes (imigrantes + emigrantes)" (Oliveira; Ervatti; O'Neill, 2011, p. 31).

Esse índice varia entre -1 e 1, quanto mais o valor do Índice é próximo de 1, maior a capacidade de absorção de população do município analisado. Quando o valor do indicador for próximo de -1, corresponde a maior evasão populacional do município. Valores próximos a zero apontam a ocorrência de rotatividade migratória - áreas que apresentam fluxos semelhantes de entrada e saída, enviando e recebendo quantidades iguais de sujeitos simultaneamente. Conforme Passarelli-Araujo, Souza e Terra (2021), na teoria, o resultado zero também pode ser resultante da ausência de migrações, neste caso, não haveria rotatividade migratória.

O IEP com a finalidade de trabalho para cada município da Região Geográfica Imediata de Montes Claros foi calculado a partir da fórmula:

$$IE = \frac{(E - S)}{(E + S)}$$

Nesta o “E” representa o número de pessoas que entram no município para estudar e, “S” indica o número de pessoas que saem do município para estudar.

Segundo Baeninger (2000), o Índice de Eficácia Migratória pode ser subdividido em sete categorias visando a classificação das regiões e estados brasileiros quanto à potencialidade da área em termos de absorção ou evasão populacional. Para esta pesquisa, assim como fizeram Oliveira, Ervatti e O'Neill (2011), realizamos a classificação de acordo com os intervalos dos valores de IEP, mediante a subdivisão em sete grupos segundo a potencialidade de absorção de estudantes pendulares, transitando por áreas de níveis baixos, médios e altos de evasão ou absorção da pendularidade, e áreas de rotatividade pendular (Quadro 1).

Quadro 1 – Classificação do Índice de Eficácia de Pendularidade.

Classes do IEP	Classificação da potencialidade da pendularidade
-0,51 a -1,00	Área de forte evasão pendular
-0,30 a -0,50	Área de média evasão pendular
-0,10 a -0,29	Área de baixa evasão pendular
0,09 a -0,09	Área de rotatividade pendular
0,10 a 0,29	Área de baixa absorção pendular
0,30 a 0,50	Área de média absorção pendular
0,51 a 1,00	Área de forte absorção pendular

Fonte: Oliveira, Ervatti e O'Neill, 2011.

Isto posto, a tabela 9 representa o IEP de cada município da Região Geográfica Imediata de Montes Claros. A partir de sua análise é possível reafirmar o papel de destaque ocupado pelo município de Montes Claros, pois relacionado a classificação do IEP, este é o único que se enquadra como área de absorção pendular, no maior nível (forte) (0,84). Os municípios de Ibiracatu, Joaquim Felício e São João do Pacuí são tidos como áreas de rotatividade pendular. Os demais municípios são classificados como áreas de forte evasão pendular. Destes, apenas Bocaiúva, Brasília de Minas e São João da Ponte apresentam entrada de estudantes.

Vale destacar que, atualmente, esse cenário pode ter sido alterado, tendo em vista a inatividade dos cursos presenciais existentes em Bocaiúva (Química e Física). E, o município de São João da Ponte pode ter certo fluxo de entrada de graduandos devido a presença de IES no formato EaD.

Tabela 9 – Índice de Eficácia da Pendularidade dos municípios da Região Geográfica Imediata de Montes Claros, 2010.

Municípios	Entrada de estudantes	Saída de estudantes	IEP	Classificação
Bocaiúva	93	651	-0,75	Área de forte evasão pendular
Botumirim	0	53	-1,0	Área de forte evasão pendular
Brasília de Minas	47	227	-0,65	Área de forte evasão pendular
Campo Azul	0	17	-1,00	Área de forte evasão pendular
Capitão Enéas	0	110	-1,00	Área de forte evasão pendular
Claro dos Poções	0	114	-1,00	Área de forte evasão pendular
Coração de Jesus	0	298	-1,00	Área de forte evasão pendular
Cristália	0	22	-1,00	Área de forte evasão pendular
Engenheiro Navarro	0	117	-1,00	Área de forte evasão pendular
Francisco Dumont	0	31	-1,00	Área de forte evasão pendular
Francisco Sá	0	300	-1,00	Área de forte evasão pendular
Glaucilândia	0	39	-1,00	Área de forte evasão pendular
Grão Mogol	0	11	-1,00	Área de forte evasão pendular
Guaraciama	0	41	-1,00	Área de forte evasão pendular
Ibiracatu	0	0	0	Área de rotatividade pendular
Itacambira	0	75	-1,00	Área de forte evasão pendular
Japonvar	0	77	-1,00	Área de forte evasão pendular
Jequitaiá	0	40	-1,00	Área de forte evasão pendular
Joaquim Felício	0	0	0	Área de rotatividade pendular
Josenópolis	0	21	-1,00	Área de forte evasão pendular
Juramento	0	32	-1,00	Área de forte evasão pendular
Lagoa dos Patos	0	28	-1,00	Área de forte evasão pendular
Lontra	0	110	-1,00	Área de forte evasão pendular
Luislândia	0	51	-1,00	Área de forte evasão pendular
Mirabela	0	181	-1,00	Área de forte evasão pendular
Montes Claros	2.884	243	0,84	Área de forte absorção pendular
Olhos D' Água	0	25	-1,00	Área de forte evasão pendular
Patis	0	30	-1,00	Área de forte evasão pendular
São João da Lagoa	0	84	-1,00	Área de forte evasão pendular
São João da Ponte	34	131	-0,58	Área de forte evasão pendular
São João do Pacuí	0	0	0	Área de rotatividade pendular

Varzelândia	0	105	-1,00	Área de forte evasão pendular
-------------	---	-----	-------	-------------------------------

Fonte: IBGE, 2010.

Org.: Autores, 2024.

Neste sentido, apresentamos, a seguir, as considerações finais da pesquisa.

Considerações finais

O movimento pendular consiste-se em uma das formas de mobilidade populacional, o qual é caracterizado pelo movimento de partida e regresso, ou seja, pela locomoção no espaço, visando alcançar serviços ausentes ou pouco desenvolvidos no município de residência, como motivos de trabalho. Isto posto, a análise deste fenômeno tende a contribuir para o entendimento da dinâmica da população.

O presente trabalho possibilitou discutir o papel dos movimentos pendulares sobre as configurações espaciais, sobre a dinâmica populacional, dando ênfase ao movimento pendular de graduandos dos municípios da Região Geográfica Imediata de Montes Claros que deslocam-se entre si. Isto, por meio do estudo bibliográfico e da análise de dados secundários do Censo Demográfico do IBGE, de 2010.

Relacionado aos movimentos pendulares com fins educacionais, percebe-se a carência quanto a mensuração e detalhamento destes, uma vez que, os dados censitários não compreendem as particularidades da pendularidade, a saber: periodicidade, tempo de deslocamento, distância percorrida, meio de transporte utilizado e, os motivos/dificuldades/consequências sociais, econômicas, psicológicas e culturais por trás deste fenômeno.

Quanto ao fluxo de estudantes de graduação com destino a Montes Claros, percebe-se que dos municípios de Coração de Jesus e Francisco Sá saem de 231 a 441 estudantes; de Bocaiúva 441 a 651 estudantes e, demais municípios entre 21 e 231 estudantes. E, há ainda alguns municípios que não apresentam fluxo.

Relacionado a classificação do IEP, Montes Claros é o único que se enquadra como área de absorção pendular, no maior nível (forte) (0,84). Ademais, tendo em vista sua diversidade de IES e cursos ofertados, este apresenta o menor percentual de deslocamentos para cursar graduação sobre o total de estudantes (1,2%).

Considera-se que, os estudantes universitários pendulares da região supracitada são em maior expressão jovens de 20 a 24 anos (39,9% do total); especialmente do sexo

feminino; cor/parda (54,1%); do estado civil - solteiro. E, são principalmente matriculados em instituições particulares de Ensino Superior (68,3%).

Os resultados dessa pesquisa podem constituir-se em um aporte para a gestão municipal dos respectivos municípios, pois os meios quantitativos utilizados tendem a auxiliar na identificação daqueles onde há maior atração e expulsão de universitários, fato relacionado aos municípios onde há maior déficit e maior oferta instituições e cursos de Ensino Superior, o que tende a possibilitar um planejamento educacional mais amplo e eficaz.

Referências

ANDAN, O.; D'ARCIER, B.F.; RAUX, C. Mouvements, déplacements, transport: la mobilité quotidienne. In: AURAY, J. P.; BAILLY, A.; DERYCKE, P. H.; HURIOT, J. M. (Org.). **Encyclopédie d'économiespatiale: concepts – comportements – organisations**. Paris: Economica, 1994. p. 247-252.

BAENINGER, R. Região, metrópole e interior: espaços ganhadores e espaços perdedores nas migrações recentes: Brasil, 1980-1996. In: **Redistribuição da população e meio ambiente**: São Paulo e Centro-Oeste. Campinas: Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, Núcleo de Estudos de População - NEPO, 2000.

BAPTISTA, M. C. Aspectos Gerais do Meio Físico. In: MACHADO, M. F., SILVA, S. F. **Geodiversidade do estado de Minas Gerais**. 1, ed. CPRM, Belo Horizonte. 2010. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/309351371_Aspectos_gerais_do_meio_fisico_do_Estado_de_Minas_Gerais. Acesso em: 29 dez. 2024.

BECKER, O. M. S. Mobilidade Espacial da população: conceitos, tipologia, contextos. In: CASTRO, I. E. de, GOMES, P. C. da C., CORRÊA, R. L. **Explorações Geográficas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. p. 319-367.

BRAGA, F.; MATOS, R. Quem são os migrantes das metrópoles? Uma análise comparativa das pessoas que entraram e saíram das regiões metropolitanas Brasileiras. Revista de **Geografia e Ordenamento do Território (GOT)**, Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território, n. 11, p. 59-81, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://cegot.org/ojs/index.php/GOT/article/view/2017.11.003/0>. Acesso em: 05 out. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.005, 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 10 fev. 2025.

BRITO, F.; CARVALHO, J. A. M. de. As migrações internas no Brasil: as novidades sugeridas pelos censos demográficos de 1991 e 2000 e pela PNADs recentes. In: XV ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 2015, Caxambu. **Anais [...]** Caxambu: ABEP, 2006. p. 1-5.

BRUMES, K. R. **Redes em espaços migratórios**: Uberlândia – MG. 276 f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/105093>. Acesso em: 05 out. 2024.

CARVALHO, J. A. M. de; RIGOTTI, J. I. R. Análise das Metodologias de mensuração das migrações. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÃO, 1998, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: Iparde FNUAP, 1998. p. 211-227.

CORDEIRO, R. F. L. **Norte de Minas e Montes Claros**: O significado do ensino superior na (re) configuração da rede urbana regional. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia, 2003.

CUNHA, J. M. P. da. A mobilidade pendular: uma contrapartida da migração intrametropolitana. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 6., **Anais**. Brasília: Anpur, 1995. p. 518-526. DE LA ROCA, J; PUGA, D. Learning by working in big cities. Centre for Economic Policy Research, 2012.

_____. **Mobilidade espacial da população**: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo. Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp, 2011.

DICIONÁRIO DEMOGRÁFICO MULTILINGUE. **IBGE, Centro Brasileiro de Estudos Demográficos**. Rio de Janeiro: IBGE, 1969. p. 102.

DICIO - DICIONÁRIO, **Dicionário Online de Português**. DICIO, 2022. Disponível em: <http://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 02 fev. 2025.

DUPUY, Gabriel. **Les territoires de l'automobile**. Paris: Antropos, 1995.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais**. FJP, 2023. Disponível em: <https://fjp.mg.gov.br/produto-interno-bruto-pib-de-minas-gerais/>. Acesso em: 15 dez. 2024.

_____. **Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS)**. FJP, 2022. Disponível em: <https://imrs.fjp.mg.gov.br/>. Acesso em: 02 mar. 2025.

GARNIER, J. **Geografia da População**. Tradução de Leônidas Gontijo de Carvalho. 2. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1971.

GREGORY, D.; JOHNSTON, R.; PRATT, G.; WATTS, M.; WHATMORE, S. (org.). **The Dictionary of Human Geography**. Chichester, 5.ed. Wiley-Blackwell. 2009.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>. Acesso em: 11 jan. 2025.

_____. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 15 jan. 2025.

_____. **Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Intermediárias**. Coordenação de Geografia: RJ, 2018. 82p.

INE - INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. **Movimentos pendulares e organização do território metropolitano**: área metropolitana de Lisboa e área metropolitana do Porto: 1991/2001. Lisboa, Portugal: INE, 2003.

JANNUZZI, P. M. **Indicadores sociais no Brasil**: conceitos, fonte de dados e aplicações. 2 ed. Campinas: Alínea, 2003.

MATOS, C. Migrações: decisões individuais e estruturas sociais. **Socius Working Papers**, Lisboa: Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações, Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade Técnica de Lisboa, 1993. Disponível em: <http://pascal.iseg.utl.pt/~socius/index.htm>. Acesso em: 25 fev. 2025.

MOURA, R.; BRANCO, M. G. C.; FIRKOWSKI, O. L. C. de F. Movimento pendular e perspectivas de pesquisas em aglomerados urbanos. **São Paulo em perspectiva**, São Paulo, v. 19, n.4, p. 121-133, out./dez. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392005000400008. Acesso em: 28 abr. 2024.

OLIVEIRA, A. T. R. de; ERVATTI, L. R.; O'NEILL, M. M. V. C. O panorama dos deslocamentos populacionais no Brasil: PNADs e Censos Demográficos. In: Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil. Luiz Antonio Pinto de Oliveira; Antônio Tadeu Ribeiro de Oliveira (Orgs.). IBGE. **Estudos e Análises**, n. 1. 2011. p. 28-48.

PASSARELLI-ARAUJO, H.; SOUZA, J. de; TERRA, D. C. T. Migrações internas e mobilidade pendular: uma análise sobre os processos recentes de crescimento populacional e integração regional no leste fluminense. urbe. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 13, p. e20210130, 2021.

PERPETUA, G. M. Movimentos pendulares e acumulação do capital. **Pegada Eletrônica**, Presidente Prudente, v. 11, n. 2, p. 132-155, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/1309/1305>. Acesso em: 10 jun. 2024.

RATZEL, F. **Geografia dell'uomo** (antropogeografia). Torino: Fratelli Bocca, 1914.

RAVENSTEIN, E. G. As Leis de Migrações. In: MOURA, Hélio Augusto (coord). **Migração interna**. Textos selecionados. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil S.A, 1980.

ROCHA, V. T. R; BORTOLO, C. A. de. O movimento pendular de estudantes universitários francisco-saenses com destino a Montes Claros (MG). **Revista Cerrados**, [s. l.], v. 21, n. 01, p. 75–105, 2023. DOI: 10.46551/rc24482692202304. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/cerrados/article/view/5656>. Acesso em: 18 out. 2024.

RUIZ, R. M. Políticas regionais da Nova Geografia Econômica. In: DINIZ, C. C.; CROCCO, M. (Orgs.). **Economia Regional e Urbana**: Contribuições Teóricas Recentes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. p. 143-166.

SILVA, M. L. Mapeamento de superfícies aplainadas no norte de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 09, n. 02, p. 526-545, jul./dez. 2016. Disponível em: https://portal.ifs.ifsuldeminas.edu.br/arquivos/paginas/menu_publica%C3%A7%C3. Acesso em: 25 dez. 2024.

SILVEIRA, M. R. (Org.). **Circulação, transportes e logística: diferentes perspectivas**. São Paulo: Outras Expressões, 2011.

SINGER, P. Migrações internas: considerações teóricas sobre o estudo. In: MOURA, H. (org). **Migração interna**. Textos selecionados. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil S/A, 1980.

TAVARES, J. M. da S. **Movimentos pendulares de estudantes na Região norte fluminense**. 111 f. Dissertação (Mestrado em geografia) – Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, 2016.

VIDAL DE LA BLACHE, P. **Princípios de Geografia Humana**. Lisboa: Cosmos, 1954 (1921). 387p.

Recebido em 20 de abril de 2025.

Aceito em 06 de outubro de 2025.

Publicado em 11 de dezembro de 2025.